Open Minds International Journal
São Paulo, v.6, n.1, 2025. ISSN 2675-5157
DOI: https://doi.org/10.47180/omij.v6i1.343

ORIGINAL ARTICLE

CUIDADO DE SI E SENTIDO DA VIDA: um ensaio sobre os desafios da educação

SELF-CARE AND THE MEANING OF LIFE: an essay on the challenges of education

EL AUTOCUIDADO Y EL SENTIDO DE LA VIDA: un ensayo sobre los desafíos de la educación

Flávia Neves Ferreira[1]

1. Psicóloga. Especialista em Logoterapia e Análise Existencial (UCDB), Especialista em Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea (FCMS). Mestre em Filosofia (PUC-PR) e Doutora em Psicologia (UNESP-Assis). E-mail: psiflaneves@gmail.com.

ABSTRACT: This text critically analyzes the challenges of contemporary education through the philosophical perspectives of Michel Foucault and Viktor Frankl. Without aiming to directly compare their concepts, it utilizes their ideas to address current educational dilemmas. Foucault examines the disciplinary nature of schools and suggests the care of the self as an emancipatory alternative, while Frankl highlights freedom and responsibility as fundamental pillars of human existence, advocating for an education oriented toward the search for meaning. Both thinkers converge on the vision of a more dialogical and human-centered education, where the educator's role is redefined, moving beyond the transmission of knowledge to facilitate students' discovery of meaning. Finally, it is proposed to rethink schools as spaces of collective creation and re-signification, overcoming conditions of subjugation.

Keywords: Michel Foucault; Viktor Frankl; Education.

RESUMO: O texto propõe uma reflexão crítica sobre os desafios da educação contemporânea, utilizando as ideias de Michel Foucault e Viktor Frankl como base filosófica. O objetivo não é, fundamentalmente, comparar os conceitos dos autores, mas usá-los para problematizar os dilemas educacionais atuais. Foucault analisa o caráter disciplinar da escola e sugere o cuidado de si como uma alternativa emancipadora, enquanto Frankl foca na liberdade e na responsabilidade como aspectos fundamentais do ser humano, defendendo uma educação voltada para a busca de sentido. Ambos os autores convergem na necessidade de transformar a educação em um processo dialógico e humano. Nesse contexto, o papel do educador ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos ou imposição de normas, passando a ser o de um facilitador na descoberta do sentido e da responsabilidade por parte dos educandos. Faz-se necessário, portanto, repensar a escola como uma instituição que não se limite aos saberes, mas onde todos os agentes sejam sujeitos de criação, capazes de articular uma ressignificação das condições de assujeitamento.

Palavras-chave: Michel Foucault; Viktor Frankl; Educação.

RESUMEN: El texto propone una reflexión crítica sobre los desafíos de la educación contemporánea, utilizando las ideas de Michel Foucault y Viktor Frankl como base filosófica. El objetivo no es, fundamentalmente, comparar los conceptos de los autores, sino utilizarlos para problematizar los dilemas educativos actuales. Foucault analiza el carácter disciplinario de la escuela y sugiere el cuidado de sí mismo como una alternativa emancipadora, mientras que Frankl se centra en la libertad y la responsabilidad como aspectos fundamentales del ser humano, defendiendo una educación orientada hacia la búsqueda de sentido. Los autores convergen en la necesidad de transformar la educación en un proceso dialógico y humano. En este contexto, el papel del educador trasciende la mera transmisión de conocimientos o imposición de normas, convirtiéndose en un facilitador del descubrimiento de sentido y responsabilidad por parte de los educandos. Por lo tanto, es necesario repensar la escuela como una institución que no se limite al conocimiento, sino donde todos los agentes sean sujetos de creación, capaces de articular una resignificación de las condiciones de sujeción

Palabras-clave: Michel Foucault; Viktor Frankl; Educación.

Recebido em: 15/05/2025
Aprovado em: 28/05/2025

Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Open Minds International Journal
São Paulo, v.6, n.1, 2025. ISSN 2675-5157
DOI: https://doi.org/10.47180/omij.v6i1.343

Introdução

Este escrito, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, estruturado no formato de ensaio, propõe uma reflexão crítica acerca dos desafios enfrentados no campo da educação e das práticas pedagógicas na contemporaneidade. Alinha-se ao tipo de trabalho conceitual que busca detalhar a definição de conceitos e de suas redes de relações teóricas. Justifica-se a sua relevância pelas implicações referentes ao domínio conceitual, utilizando-se do exercício reflexivo e crítico do pensamento.

A análise é conduzida sob uma perspectiva filosófica, ancorada nas contribuições do filósofo francês Michel Foucault (1926–1984) e do médico vienense Viktor Frankl (1905–1997), fundador da Logoterapia e Análise Existencial. Ressalta-se que o propósito não é estabelecer uma comparação entre os conceitos desenvolvidos por esses pensadores, mas sim utilizar suas ideias como ferramentas para problematizar e ampliar a discussão dos dilemas educacionais contemporâneos.

As contribuições de Michel Foucault para o campo educacional destacam-se por sua análise crítica dos processos de normalização e disciplinamento dos sujeitos. A sua abordagem, ao articular os processos de subjetivação às práticas de cuidado de si no contexto da ética, abre novas possibilidades para repensar os desafios da educação contemporânea. Por sua vez, Viktor Frankl oferece uma antropologia existencial que fundamenta a reflexão sobre a formação humana, centrada na responsabilidade e liberdade, tendo como eixo a busca de sentido.

Nesse panorama, a ética do cuidado surge como um princípio essencial para guiar as práticas pedagógicas, visando à construção de espaços educativos mais críticos e comprometidos com a formação integral. A concretização dessa ética, no entanto, só é possível quando sustentada por um sentido — o *logos* — que proporcione direção e significado tanto à ação pedagógica quanto ao próprio processo formativo.

Da sociedade disciplinar ao cuidado de si

O filósofo francês Michel Foucault apresenta importantes reflexões sobre o campo educacional. Na obra *Vigiar e Punir*, Foucault (2004) aborda o conceito 'Sociedade Disciplinar', implantada entre os séculos XVII e XVIII, caracterizando-a como "um modo de organizar o espaço, controlar o tempo, vigiar e registrar continuamente o indivíduo e sua conduta" (Vasconcelos, Ferreira e Silva Júnior, 2015, p. 9). Nessa sociedade, a disciplina é concebida como uma relação de poder que controla e transforma tanto os dominantes quanto os dominados.

Segundo Foucault (2004), instituições como prisões, hospitais e escolas desempenham um papel central no disciplinamento do indivíduo. Essas instituições implementam dispositivos disciplinares que vigilam e domesticam os sujeitos, transformando-os em objetos de manipulação. Um dos principais mecanismos desse controle disciplinar é a disciplina em si, que, conforme o autor explica, atuaria como: "métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade" (Foucault, 2004, p. 126).

Na escola, esse disciplinamento é evidente na organização do espaço e do tempo, nas hierarquizações e nas classificações que padronizam os sujeitos. De acordo Moura (2010), a escola consolida-se como espaço de produção e reprodução de discursos e saberes em consonância com as estratégias do poder disciplinar. Nota-se que o sistema classificatório, o controle de espaço e tempo são

Open Minds International Journal
São Paulo, v.6, n.1, 2025. ISSN 2675-5157
DOI: https://doi.org/10.47180/omij.v6i1.343

dispositivos que garantem o domínio para uma sociedade disciplinar, nesse sentido, a escola desempenha a função de formar sujeitos úteis para a sociedade, ligando-os a um processo de produção.

> A colocação em "série" das atividades sucessivas permite todo um investimento da duração pelo poder: possibilidade de um controle detalhado e de uma intervenção pontual (de diferenciação, de correção, de castigo, de eliminação) a cada momento do tempo; possibilidade de caracterizar, portanto de utilizar os indivíduos de acordo com o nível que têm nas séries que percorrem; possibilidade de acumular o tempo e a atividade, de encontrá-los totalizados e utilizáveis num resultado último, que é a capacidade final de um indivíduo (Foucault, 2004, p.185).

Ademais, os dispositivos disciplinares podem também ser verificados nas classificações de "bons" e "maus", disciplinados e indisciplinados que se dá por meio da avaliação do rendimento tanto de docentes quando dos discentes, e que contribuem, para a elaboração de um quadro classificador em que age o poder normalizante (Moura, 2010). Nas palavras do filósofo francês, "a disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos 'dóceis'. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência)" (Foucault, 2004, p. 119). A instituição, portanto, "compara, diferencia, hierarquiza, torna homogênea, exclui. Em uma palavra, ela normaliza" (Foucault, 2004, p. 207).

No entanto, Foucault (2003) também reconhece o papel da resistência nos processos de subjetivação. A resistência não está fora do poder, mas dentro dele, sendo responsável por modificar as relações entre dominadores e dominados. Apesar disso, se considerarmos os sujeitos como formas moldadas pelo poder, podemos também entendê-los, por meio das resistências, como formas passíveis de transformação. A origem desses pontos de resistência, no entanto, ainda não se revela de maneira clara (Deleuze, 2005).

Na busca por aquilo que poderia escapar ao domínio do poder, Foucault (2003, p.208) comenta: "[...] sempre a mesma incapacidade de ultrapassar a linha, de passar para o outro lado [...] sempre a mesma escolha, do lado do poder, do que ele diz ou do que ele faz dizer [...]". Esse impasse conceitual e filosófico, descrito pelo próprio autor, nos conduz ao eixo do si mesmo, discutido nos últimos cursos de Foucault no *Collège de France*, entre os anos 1982 e 1984, com ênfase especial na temática do governo de si e dos outros. Na obra tardia *A Hermenêutica do Sujeito*, Foucault (2010) aprofunda o conceito de cuidado de si, apresentando-o como um caminho para promover formas de existência que desafiem a dominação e a homogeneização. Ele assume o desafio de propor uma relação do indivíduo consigo mesmo (ser-consigo) que subverta a suposta universalidade de um sujeito apriorístico. Essa relação deve também romper com códigos homogeneizadores que sustentam estados de dominação, buscando constituir-se sem a dependência de verdades preestabelecidas.

O filósofo analisa como a tradição do pensamento ocidental privilegiou historicamente a via do 'conhecimento de si' em detrimento da via do 'cuidado de si'. O ponto de partida de sua análise é o diálogo platônico *Alcibíades*, que Foucault identifica como a primeira "teoria global do cuidado de si" (Foucault, 2010, p. 44), além de representar um marco na transição das antigas tecnologias do eu. Nesse texto, Sócrates surge como figura central, cuja função é provocar os cidadãos atenienses — especialmente Alcebíades — a voltarem-se para si mesmos e assumirem o compromisso de cuidar de si como um exercício ético e político. Dentro dessa perspectiva filosófica, o cuidado de si implica reconhecer em si mesmo o divino, o que, por sua vez, visa a superação da ignorância. Esse reconhecimento confere ao cuidado um direcionamento último, que ultrapassa a simples introspecção, orientando-se para um aprofundamento do conhecimento e uma maior compreensão do ser.

Open Minds International Journal
São Paulo, v.6, n.1, 2025. ISSN 2675-5157
DOI: https://doi.org/10.47180/omij.v6i1.343

Logoterapia e Análise Existencial: sentido da vida

Viktor Émil Frankl, médico austríaco, fundador da Logoterapia e Análise Existencial. A Logoterapia não se ocupa apenas com o '*ontos'* (do ser), mas também com o '*logos'* (o sentido). Essa abordagem estrutura-se em torno de três pilares fundamentais: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida.

O primeiro pilar, a liberdade da vontade, remete a noção de liberdade enquanto instância constitutiva do ser humano, pois embora o homem não seja livre de condicionamentos, ele é livre para tomar uma posição diante deles, nas palavras do autor: "significa a liberdade da vontade humana [...] o homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude [...]" (Frankl, 2011, p.26). E ainda, nesse dinamismo repousa no homem a sua outra instância constitutiva, a responsabilidade, visto que ao assumir uma posição ele também decide sobre si mesmo.

É importante entender que a responsabilidade e a ideia de responder diante de algo não são simplesmente decisões sobre as diferentes possibilidades que aparecem na vida. Na medida em que a Logoterapia e a Análise Existencial concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por esse sentido, Frankl (2020, p. 32) explica: "Uma vez que a orientação ao sentido se transforma em confrontação com o sentido, alcança-se aquele estágio de maturação e desenvolvimento no qual a liberdade [...] se torna responsabilidade", isso significa 'responder' à busca de sentido.

Diante dessas considerações, entende-se que a responsabilidade, tal qual a consciência, são fenômenos próprios do ser humano, como 'elementos existenciais'. Destarte, não pode ser reduzida a mera atitude comportamental ou instância psíquica, nem a um construto racional-cognitivo, pois a responsabilidade emana do que Frankl intitula de 'inconsciente espiritual', uma dimensão especificamente humana.

O segundo pilar, a vontade de sentido, corresponde a uma dinâmica motivacional que acompanha o homem em toda sua existência, pois, ele está inerentemente empenhado para realização de algo. Pode ser, então, definida como "o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos" (Frankl, 2011, p.50).

O terceiro pilar, o sentido da vida, consiste na premissa central dessa abordagem. Na medida em que somos seres intencionais, somos existenciais e à medida que estamos direcionados para algo ou para alguém, somos atraídos pela busca do sentido da vida. Frankl (2011) pontua que o sentido de cada situação da vida, em termos psicológicos, é entendido como um sentido que transcende o mero significado subjetivo do propósito, tratando-se de um sentido que está no mundo e que o sujeito pode apreender e realizar através dos valores; da compreensão de si mesmo e do mundo; dos projetos e objetivos de vida; dos enfrentamentos e sofrimentos existenciais adversos.

O interesse da Análise Existencial é fazer com que o homem experimente vivencialmente a responsabilidade pelo cumprimento de sua missão; quanto mais o homem apreender o caráter de missão que a vida tem, tanto mais lhe parecerá carregada de sentido a sua vida. Frankl (2003, p.94) afirma: "Ao passo que o homem sem consciência da sua responsabilidade encara a vida como simplesmente dado (*Gegebenheit*), a Análise Existencial ensina-o a vê-la como caráter de algo que lhe é encomendado (*Aufgegebenheit*)".

Os valores e o sentido formam o núcleo central da Logoterapia, cuja visão de ser humano fundamenta-se em uma perspectiva ontológica e antropológica dimensional. Essa abordagem considera as

Open Minds International Journal
São Paulo, v.6, n.1, 2025. ISSN 2675-5157
DOI: https://doi.org/10.47180/omij.v6i1.343

dimensões biológica, psicológica e espiritual [1](noética) como constituintes essenciais da condição humana. Nesse contexto, Frankl (2011) enfatiza o corpo e a psique como pontos de partida no processo de "tornar-se" pessoa. Segundo o autor, a noção de "pessoa" refere-se a uma unidade e totalidade, caracterizada por sua integração nas dimensões biológica, psíquica e espiritual. Assim, o ser humano é concebido como uma unidade antropológica única, na qual suas diferenças ontológicas encontram-se integradas.

Com base nesses pressupostos fundamentais, as ideias de Frankl vão além de sua aplicação clínica psicoterapêutica, configurando-se também como relevantes em diversos campos, incluindo a educação. No âmbito educativo, a abordagem logoterapêutica, ancorada na perspectiva fenomenológico-existencial, propõe uma formação voltada para a realização de valores e busca de sentido.

Do *Ethos* ao *Logos*: educação para o sentido

Observamos a crítica de Foucault à escola enquanto instituição disciplinar voltada a ordenar e instruir indivíduos. Segundo Moura (2010, p.90), "a escola deve promover no indivíduo moderno não mais a capacidade de adquirir conhecimentos, mas a capacidade de recriá-los", ou seja, restabelecer a capacidade de inventar novos conhecimentos e novas relações com o saber, de maneira criativa e dinâmica.

> A educação bem que pode assumir um caráter criativo, dinâmico e de abertura das fronteiras dominantes por levar em conta a predominância das relações – multiplicidade de sujeitos aí envolvidos – e não o determinismo de quem pode mais agir sore o outro, ou seja, de quem tem o mérito reconhecido sob o acordo de um manto institucional (Carvalho, 2010, p.58).

Assim, o caráter criativo deve suscitar experiências dessujeitantes na educação. Para isso, segundo o Carvalho (2014), cabe aos educadores desenvolver ações que deem lugar à experimentação, a fim de modificar repetições sujeitantes e hegemônicas. Por isso, a importância de pensar o cuidado a partir de um redirecionamento de valores na escola.

No contexto dessa discussão, o cuidado de si estabelece-se como um elemento central. Eizirik (2005) afirma que, desde Sócrates, esse cuidado não refere-se a um ato egoísta de zelar pelo que se tem, mas sim ao esforço de zelar pelo que se é. Trata-se de um movimento que exige constante interrogação e conscientização, convidando o indivíduo a refletir sobre os valores que norteiam sua vida e sobre a ignorância em relação a esses mesmos valores. Sob essa perspectiva, o cuidado de si transcende o âmbito pessoal, conectando-se a uma busca ética e existencial.

Nesse horizonte, a contribuição do logoterapeuta Daniele Bruzzone é particularmente relevante, na medida em que o autor resgata a maiêutica socrática como o método por excelência de uma pedagogia voltada à humanização. Por meio do diálogo e da interrogação constante, Bruzzone (2008) enfatiza o papel do educador como facilitador do autoconhecimento e da autonomia. A maiêutica socrática, nesse sentido, não limita-se a fornecer respostas prontas, mas promove uma inquietação intelectual que conduz à construção de sentido e ao desenvolvimento da consciência crítica. Essa abordagem reafirma a importância do diálogo como alicerce de uma educação transformadora, centrada na formação de um sujeito reflexivo e responsável.

[1] A palavra "espírito", na obra de Frankl, foi, gradualmente, sendo substituída por "dimensão noológica" (ou "noética").

Open Minds International Journal
São Paulo, v.6, n.1, 2025. ISSN 2675-5157
DOI: https://doi.org/10.47180/omij.v6i1.343

> Sócrates parte constantemente de la afirmación de no-saber, poniéndose de esta manera frente al interlocutor en la postura de quien debe aprender y no en la del que tiene algo que enseñar. Su continuo preguntar, su insistente búsqueda, su categórico rechazzo a las aperiencias y su obstinada investigación de la esencia de las cosas son aún el modelo insuperado de la inquietud intelectual y del deseo de consciência crítica y la capacidad de discutir que animan a la conciencia em búsqueda de sí mismo y que constituyeron el objetivo más profundo de la educación socrática. El diálogo perpetuo es la filosofia de Sócrates, su mensaje permanente a las geraciones futuras: la vida, em último análisis, consiste en el intento mismo de comprender su sentido; y la dignidade humana radica en el mismo itinerário intelectual y existencial de investigación que no se agota nunca com ninguna conquista. La sabiduría socrática no satisface, sino que empuja al que busca la verdade (Bruzzone, 2008, p. 104).

Sob a ótica da maiêutica socrática, a relação do sujeito com a verdade adquire uma dinâmica distinta. Ela não fundamenta-se na simples revelação ou decodificação de pensamentos, representações ou desejos, mas na construção ativa de verdades, por meio de um processo contínuo de questionamento e reflexão. Essas verdades são elaboradas a partir das vicissitudes da vida e surgem como desdobramentos de nossa interação com o mundo. Importa ressaltar que tais verdades não são fixas ou universais, mas dependem do estado em que nos encontramos e da intencionalidade que orienta nossa disposição em construí-las.

É importante destacar que a intervenção pedagógica não deve limitar-se à mera satisfação de necessidades ou à promoção simplista da autoexpressão do potencial individual. Essa é, aliás, uma das principais críticas de Frankl (2007) aos modelos educacionais que priorizam a busca por equilíbrio ou homeostase. Segundo ele, o educando não necessita de um estado isento de tensões, mas, sim, de uma busca ativa por objetivos significativos, uma tarefa que tenha valor e propósito. Dessa forma, a prática educativa deve distanciar-se da ideia homeostática e aproximar-se de processo gerador de tensão. É justamente essa tensão que dinamiza a busca, mobilizando integralmente o ser humano quando este se depara com uma tarefa relevante a ser realizada. Além disso, um aspecto fundamental desse processo é o desenvolvimento da tolerância à frustração, conforme aponta Bruzzone (2011).

Nesse contexto, cabe ao educador fomentar e direcionar essa tensão de maneira construtiva junto aos educandos. A educação, portanto, deve propor desafios que incentivem o crescimento e a transformação dos sujeitos.

> A contribuição da antropologia frankliana para o pensamento pedagógico tem seu cerne no fato de resgatar o caráter intencional e projetivo do fato educativo, o qual se insere justamente no ‘espaço’ existencial de tensão entre o ser e o dever-ser, como um fator constitutivo de abertura, por parte da pessoa, a um horizonte de significado, a um mundo objetivo de valores. [...] O ser humano é, portanto, constitutivamente educável. E entende-se por educabilidade justamente essa essencial abertura do homem à sua formação pessoal (Bruzzone, 2011, p. 13-14)

Seguindo essa lógica, o pensador foucaultiano Eizirik (2005) observa que cabe ao educador estimular a construção de experiências-limite, tais experiências visam impulsionar o sujeito a sair de si mesmo, promovendo deslocamentos e desvios daquilo que conhece, com o objetivo de não permanecer o mesmo. Ao enfrentar situações-limite, — conceito introduzido por Jaspers (1965) e aqui reinterpretado sob uma perspectiva existencial distinta — surge um movimento cíclico no qual o impossível (o limite) continuamente se transforma no possível (a experiência). Esse processo revela a natureza espiritual (noética) do potencial humano, evidenciando sua capacidade de enfrentar e superar as adversidades das circunstâncias que se apresentam[2].

[2] A noção de inconsciente espiritual, tematizado por Frankl, é o centro dos principais recursos tipicamente humanos denominados de autotranscendência e o autodistanciamento

Open Minds International Journal
São Paulo, v.6, n.1, 2025. ISSN 2675-5157
DOI: https://doi.org/10.47180/omij.v6i1.343

Desse modo, é possível afirmar que, mais importante do que o próprio conteúdo a ser ensinado, é o método que o educador emprega em sua prática. Nesse sentido, a habilidade de formular as perguntas "certas" deve ser o elemento central que orienta o processo educativo. A educação acontece quando educador e educando se envolvem em uma busca conjunta pela verdade, permitindo tanto o aprendizado quanto a autoconfiguração do sujeito. No entanto, é essencial lembrar que esse processo, tanto educativo quanto cognitivo, ocorre de forma pessoal e singular. A descoberta de sentido é, em última instância, uma responsabilidade exclusiva do sujeito espiritual[3], enquanto o papel do educador é atuar como um facilitador desse percurso.

Outro aspecto indispensável da prática educativa é a qualidade das relações entre as pessoas envolvidas. A aprendizagem significativa só é possível em um contexto de abertura mútua, onde educador e educando estabeleçam uma conexão genuína que favoreça o intercâmbio e a construção de saberes.

> La relación de-persona-a-persona, sin embargo, está presente en la metodologia del diálogo no solo en cuanto a dispositivo metodológico funcional para la activación de ciertos processos psíquicos, emotivos y cognitivos, sino como presupuesto ontológico, del cual es necesario explicar su importancia. Esta se refiere a la estrutura misma del espiritú, del conocimiento y la verdade misma, que es dialógica por naturaliza (Bruzzone, 2008, p. 146).

Paulo Freire (1982) defende que educar é, essencialmente, formar para a autonomia, o que implica também a formação ética. Essa perspectiva considera a necessidade de o indivíduo assumir a responsabilidade ética em relação às tarefas que coloca para si mesmo, encarando seu compromisso diante de algo. Nesse contexto, destaca-se a abordagem dialógica no ensino. O diálogo requer do docente não apenas segurança em sua prática, mas também respeito ao outro, aos valores e à história de cada estudante, além do reconhecimento de que seu próprio saber está em construção permanente.

> A educação bem que pode assumir um caráter criativo, dinâmico e de abertura das fronteiras dominantes por levar em conta a predominância das relações – multiplicidade de sujeitos aí envolvidos – e não o determinismo de quem pode mais agir sore o outro, ou seja, de quem tem o mérito reconhecido sob o acordo de um manto institucional (Carvalho, 2010, p.58).

O papel do educador, na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial, seria, portanto, de acordo com Bruzzone (2011, p. 122), a de um "catalisador da vontade de sentido" dos educandos. O educador deve ser aquele que, ao apresentar o mundo objetivo aos jovens, o faz de maneira a resplandecer aos olhos deles os sentidos a serem colhidos em cada situação de vivência e aprendizagem.

> [...] mais do que nunca a educação é uma educação para a responsabilidade [...]. Se o ser humano quiser subsistir ante essa enxurrada de estímulos trazida pelos meios de comunicação de massa, ele precisa saber o que é e o que não é importante, o que é e não é essencial, em uma palavra: o que tem sentido e o que não tem. (Frankl, 2007, p. 88).

A reflexão sobre o "si mesmo" em Foucault fundamentada na ética do cuidado, de acordo com Santos, Silveira e Silva (2016), abre caminho para duas abordagens pedagógicas distintas: uma voltada para a produção do sujeito e outra direcionada para sua transformação. A educação orientada pela Logoterapia

[3] "O que nós compreendemos como dimensão noológica se refere a uma conceituação antropológica, muito mais do que teológica. O mesmo também vale para o 'logos', no contexto do termo 'logoterapia'. Além de denotar 'sentido', 'logos' aqui significa 'espírito' – mas, novamente, sem qualquer conotação religiosa primária. Aqui, 'logos' significa a humanidade do ser humano e o sentido de ser humano!" (Frankl, 1988, p. 17).

também adota uma perspectiva de cuidado. No entanto, é fundamental destacar o papel central do *Logos*, conforme definido pela própria terminologia 'Logoterapia'. O termo 'Logoterapia' deriva da palavra *logos*, que significa 'sentido', e terapia, que remete a 'cuidado' (Garcia-Pintos, 1998). Nesse sentido, a Logoterapia direciona-se especificamente para o cuidado com o sentido. Aqui, ampliamos o conceito da ética do cuidado, incorporando a dimensão do 'cuidado do sentido'. Essa abordagem representa uma educação que promove a responsabilidade, convidando o indivíduo a encontrar e assumir um propósito significativo à vida.

Considerações Finais

Com base nas reflexões e discussões apresentadas, podemos observar que Michel Foucault e Viktor Frankl trazem contribuições para o pensamento pedagógico contemporâneo. Nota-se, com isso, a pertinência de uma investigação mais minuciosa acerca do uso nocional que Foucault faz do cuidado de si sobre as implicações dos processos de subjetivação no âmbito da educação; assim como os desdobramentos da proposta antropológica frankliana nas práticas pedagógicas e no processo educativo.

Por ora, identificamos que, enquanto Foucault critica o caráter disciplinar da escola e propõe o cuidado de si como uma alternativa emancipadora, Frankl volta-se para a noção de liberdade e responsabilidade como instâncias constitutivas do ser humano, e, portanto, propõe uma educação apelativa à busca de sentido. Ambos os autores trabalhados nesse ensaio convergem sobre a necessidade de transformar a educação em um processo dialógico, voltada para ação do ser-no-mundo.

Faz-se necessário conceber uma escola que não seja apenas uma instituição depositária de saberes ou um mero reflexo de uma lógica produtivista e tecnicista, mas que configure-se como um espaço em que todos os agentes envolvidos possam reconhecer-se como sujeitos de criação. Destaca-se, ainda, que, para além da noção de cuidado de si, incorporamos a concepção de sentido proposta por Viktor Frankl. O ser humano, ao buscar um propósito, revela-se como um ser aberto, capaz de atualizar em ato aquilo que está em potência. Nesse contexto, uma educação orientada pelo cuidado e pela responsabilidade tem como finalidade auxiliar os educandos na descoberta de seu projeto existencial, conduzindo-os à realização de valores e ao encontro de sentido.

Referências

BRUZZONE, D. **Afinar La Conciencia.** Educación y búsqueda de sentido a partir de Viktor E. Frankl. Buenos Aires. Editorial: San Pablo, 2011.

BRUZZONE, D. **Pedagogía de las alturas. Logoterapia y educación**. México: Ediciones LAG, 2008.

CARVALHO, A. F. de. **Foucault e a função-educador:** Sujeição e Experiências de subjetividades Ativas na Formação Humana. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

CARVALHO, Alexandre Filordi de. **Foucault e a Função-Educador**.Ijuí: Unijuí, 2014.

DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

EIZIRIK, Marisa Faermann. **Michel Foucault**: um pensador do presente. 2. ed. revisada e ampliada. Ijuí: Unijuí, 2005.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FOUCAULT, M. A vida dos homens infames. In: M. B. Motta (Ed.), **Estratégia, poder-saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento das prisões. Petrópolis: Vozes, 2004.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FRANKL, V. **The Will to Meaning**. Nova Iorque: Meridian Books, 1988.

FRANKL, V. **Sede de sentido**. São Paulo: Quadrante, 2003.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FRANKL, V. **A Vontade de Sentido**: Fundamentos e Aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus Editora, 2011.

FRANKL, V. **Psicoterapia e Existencialismo** – textos selecionados em logoterapia. São Paulo: É Realizações, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GARCIA PINTOS, C. C. **Víktor E. Frankl:** La humanidad posible. Buenos Aires: Ed. Almagesto, 1998.

JASPERS, K. **Introdução ao pensamento filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1965.

MOURA, T. M. de. **Foucault e a escola**: disciplinar, examinar, fabricar / Thelma Maria de Moura. Dissertação de mestrado. UFG, 2010.

SANTOS SILVA, G.N., SILVEIRA, E.L., SILVA, J.P. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1275-1287, out./dez., 2016.

VASCONCELOS, J.G., FERREIRA, S.T.M., SILVA JUNIOR, R. **Foucault, educação e os construtos de uma sociedade disciplinar**. Fortaleza: Imprece, 2015.